

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO PÓS- PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E SABERES NECESSÁRIOS NA INFÂNCIA VERSUS O USO EXCESSIVO DE TELAS

Marly Batista Chagas de Oliveira

E-mail: marlybatistachagasdeoliveira@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus VI

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa documental que buscou analisar o resgate das brincadeiras tradicionais no contexto pós-pandemia, em uma escola pública de Educação Infantil do município de Matina-BA. Para tanto, foi feita uma análise documental das narrativas das crianças e famílias através de um documentário, além da observação de brinquedos e mural de fotografias expostos no evento “Família na Escola”. O objetivo desta pesquisa é compreender como as brincadeiras tradicionais podem contribuir para o desenvolvimento infantil, viabilizando as interações entre criança, família e escola. Os resultados evidenciaram o cotidiano do brincar e das brincadeiras como práticas prazerosas, ricas em aprendizagem. A participação das famílias na produção dos brinquedos com materiais recicláveis demonstra atitudes que representam a conservação da natureza, oposição ao consumismo, além de promover interações no ambiente familiar, unindo gerações. As fotografias traduzem memórias de lugares, sentimentos, aprendizagem, diversão, interação, práticas que dialogam com o planejar para a infância.

Palavras-chave: Brincadeiras. Infância. Interação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “O resgate das brincadeiras tradicionais no contexto pós-pandemia: experiências que substituem o uso excessivo de telas” é uma análise documental das narrativas das crianças, pais e avós realizadas através de documentário, exposição de objetos e fotografias. Resultado de um projeto de intervenção elaborado pela Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Matina (BA), após o retorno das crianças às aulas presenciais.

O estudo tem como objetivo analisar as narrativas, objetos, fotografias de crianças com as famílias, as práticas dos professores demonstradas através das imagens e do vídeo para compreender como as brincadeiras tradicionais podem contribuir para o desenvolvimento infantil e viabilizar as interações entre criança-família, criança-família-escola.

Pesquisar sobre brincadeiras tradicionais com relatos de práticas desenvolvidas por instituições de Educação Infantil que enaltecem o direito do brincar é entender que as crianças são sujeitos de direitos, protagonistas da aprendizagem. Sobre esse



protagonismo, escutar e analisar as narrativas e interações das crianças com as famílias é aprofundar em um universo de conhecimento como afirma Fochi (2014).

A escuta é uma possibilidade dos adultos perceberem e tornarem-se conscientes de tantas riquezas e potencialidades das crianças. A escuta é o pano de fundo das relações, pois diz respeito à forma como buscamos nos comunicar e nos relacionar com os outros. (Fochi, 2014, p.15).

Além disso, o cenário pós-pandemia demanda mudanças de um novo olhar sobre a educação na infância, visto que, o isolamento social impediu o contato dos bebês e das crianças com seus pares, desencadeando medo, crises de ansiedade, impactando na saúde mental e no desenvolvimento da aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o século XIX o tema brincadeiras com crianças ganhou mais relevância após o psicólogo e filósofo francês Henri Wallon, e o biólogo suíço Jean Piaget descobrirem importantes curiosidades relacionando a aprendizagem com a afetividade e movimento.

O adulto batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança. Os adultos brincam com as crianças e é ele inicialmente o brinquedo, o expectador ativo e depois o real parceiro. Ela aprende, a compreender, dominar e depois produzir uma situação específica distinta de outras situações (Wallon, 2004, p.98).

Os relacionamentos socioafetivos contribuem para as experiências e vivências das crianças. Através das brincadeiras elas conseguem explorar aspectos importantes como cooperação com o próximo, criatividade, imaginação ao propor as brincadeiras, negociação e autocontrole para resolver conflitos. Esses aspectos são de fundamental importância para a aprendizagem na infância.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, um dos direitos de aprendizagem da criança é o brincar, que deve ocorrer:

[...] de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso e produções culturais, estabelecendo relações, expressando-se e ampliando seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2018, p.38).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Popular

16 a 19 de agosto

Antes do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 muitas crianças já usavam os recursos tecnológicos de forma excessiva. Com a tecnologia moderna, alguns espaços apropriados para o desenvolvimento das brincadeiras tradicionais foram diminuindo, ou seja, o acervo das brincadeiras da infância foi sendo substituído por aparelhos tecnológicos.

O contexto pandêmico intensificou o uso das telas e o adoecimento na infância. O brincar que até então permanecia nos espaços escolares foi substituído pelas redes sociais. Muitas famílias não tinham condições de acompanhar e monitorar os filhos, pois embora em meio à pandemia, precisavam trabalhar.

O cenário pós-pandemia exigiu que escolas reinventassem no sentido de elaborar estratégias metodológicas que pudessem reparar os danos causados pelo isolamento social. Dentre esses danos temos a negação do direito de brincar, comprometendo as relações com seus pares e o desenvolvimento infantil.

Partindo desse pressuposto, as brincadeiras tradicionais, além de contribuir para a formação da criança em seus aspectos históricos, filosóficos e políticos, permite a troca de aprendizado de diferentes gerações, pois para Fantini (2000) configura-se uma presença viva de um passado no presente. Sendo assim, é preciso considerar a cultura popular como forma de conhecimento e investimento dentro da experiência pedagógica.

A importância disso está em reconhecer como um campo de práticas que constituem a indissociável tríade do conhecimento, do poder e do prazer, procurando criar espaços mútuos para o engajamento nas relações cotidianas e não apenas concebendo a cultura popular como uma simples questão de identificar ideologias (Zilberman, 1990, p.25).

Para Kishimoto (1999), a brincadeira tradicional desenvolve modos de convívio social, permite a transmissão da cultura e garante o lado lúdico e a situação imaginária. As experiências no fundo do quintal com elementos da natureza, o brincar com os pais, avós e outros familiares, confeccionar brinquedos juntos com o uso de diferentes materiais são práticas enriquecedoras que remetem a construção de uma aprendizagem integral tão necessária no cotidiano das crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo tendo como metodologia de investigação científica a análise documental. A Análise Documental é conforme expressa Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

O caminho trilhado para o desenvolvimento desta investigação teve como fonte de análise de dados as narrativas e vivências das famílias e crianças através do documentário intitulado “Escola e Família: por uma infância bem vivida,” produzido pela Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães na cidade de Matina (BA). Além do documentário, foram analisados também brinquedos construídos com a participação de pais e avós, expostos no evento “Família e escola”, e um mural de fotografias com imagens das vivências realizadas em casa com as famílias e no ambiente escolar, com os professores.

Seguindo o rigor metodológico, esta pesquisa passou por três etapas: Pré-análise, organização do material e análise de dados. Na pré-análise foi definido o objetivo que é analisar as experiências de resgate das brincadeiras tradicionais como forma de interação nas famílias e enriquecimento do vínculo de afeto que foram enfraquecidos com o excessivo uso de telas.

Na organização do material foi selecionado o documentário das narrativas e vivências das famílias, produzido pela escola a partir de vídeos que foram gravados em ambiente familiar e escolar; os brinquedos construídos com a participação dos pais e avós e que foram expostos no evento “Família na escola”; o mural de fotografias das vivências das crianças com as famílias e os professores.

No tratamento de dados foram analisados todas as informações e elementos contidos no documentário, os materiais utilizados, a forma como foram feitos os brinquedos da exposição, as expressões, a paisagem e os objetos presentes nas fotografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após a análise do documentário é visível nas narrativas das famílias e crianças o cotidiano do brincar e das brincadeiras como algo prazeroso e rico em aprendizagem. Crianças que olhavam com admiração enquanto os avós contavam histórias. Famílias que reuniam diferentes gerações para cantar cantigas de roda, avô brincando com o netinho de cavalinho de pau construído pelo próprio avô. São cenas que marcam um contexto de vivências significativas, ampliando o repertório cultural através da ludicidade.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

Durante a exposição de brinquedos cada detalhe observado era perceptível a participação dos pais e avós na produção, o entusiasmo das crianças em poder brincar com um brinquedo construído com ajuda dos familiares. Outro ponto relevante foi o uso de material reciclado para as produções, constituindo uma ação ecologicamente correta, na medida em que permite evitar o consumismo exagerado, e compreendendo que cada objeto descartado no ambiente pode trazer sérios prejuízos aos seres vivos.

Os elementos presentes nas fotografias analisadas revelaram ambientes acolhedores tanto no campo quanto na cidade. O aconchego da casa dos avós, um quintal com plantas ornamentais e árvores frutíferas, um espaço na escola preparado com carinho pelos docentes. As crianças, famílias e docentes expressavam nas imagens alegria, entusiasmo, dedicação, curiosidade e diversão.

CONCLUSÃO

“O brincar é a mais alta forma de pesquisa.”

Albert Einstein.

Ao apresentar os resultados de uma análise, que tem como participantes as crianças, vale ressaltar que elas são seres potentes na investigação. Através das brincadeiras, como afirma Albert Einstein, a criança produz pesquisa, na medida em que levanta problemas, formula hipóteses, apresenta soluções e navega em um mundo de descobertas.

O objetivo em desenvolver uma pesquisa documental através da análise de narrativas da infância com as famílias, observação de fotografias e brinquedos confeccionados pelos familiares, a partir da temática do resgate às brincadeiras tradicionais, como forma de diminuir o uso excessivo de telas, evidenciou em resultados que demonstraram maior interação de diferentes gerações ao produzir, brincar e recontar histórias.

Os olhares das crianças foram representados por momentos de prazer, deixando evidente que elas precisam de tempo, espaços e contextos de experiências que permitam o brincar de maneira livre e espontânea onde possa desenvolver a imaginação e a criatividade. Quartos fechados com excesso de recursos tecnológicos não são ambientes adequados para a infância, uma vez que o cenário pós-pandemia tem mostrado o aumento de casos de ansiedade em instituições da Educação Infantil. É através das brincadeiras que o desenvolvimento da aprendizagem acontece de forma lúdica e prazerosa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FOCHI, P.S. (2014). A criança é feita de cem: As linguagens de Malaguzzi. *In*: M.M. Redin, & P.S. FOCHI (Orgs), **Infância e Educação Infantil II: Linguagens**. (pp.6-21). São Leopoldo: Ed. Unisinos.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manda, 2004.

ZILBERMAN, Regina (org.). **A produção cultural para a criança**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.